

01

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Questionando o que lemos

— Ilane Ferreira Cavalcante



Governo Federal
Ministério da Educação

Projeto Gráfico

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Coordenadora da Produção dos Materiais

Vera Lucia do Amaral

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão

Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico

Ivana Lima

Diagramação

Elizabeth da Silva Ferreira

Ivana Lima

José Antonio Bezerra Junior

Mariana Araújo de Brito

Arte e ilustração

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

Leonardo dos Santos Feitoza

Revisão Tipográfica

Adriana Rodrigues Gomes

Margareth Pereira Dias

Nouraide Queiroz

Design Instrucional

Janio Gustavo Barbosa

Jeremias Alves de Araújo Silva

José Correia Torres Neto

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Revisão de Linguagem

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT

Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho



**Você verá
por aqui...**

Alguns aspectos importantes sobre a leitura, os seus diferentes conceitos, as diferentes formas de ler, que variam com os diferentes objetivos que temos e a relação entre leitura e escrita.

Iniciamos aqui o nosso percurso em uma nova disciplina: Leitura e Produção de Textos. Ao estudar a disciplina Língua Portuguesa, você já percebeu que toda a nossa comunicação cotidiana se estabelece a partir de textos que elaboramos de acordo com a situação que estamos vivendo. Lembra? São os gêneros textuais. Produzimos e lemos os diferentes gêneros através de competências que desenvolvemos em nosso processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem.

Você também deve se lembrar que utilizamos, nesse processo de comunicação, diferentes linguagens que, muitas vezes, se complementam: a linguagem verbal e as não-verbais. A linguagem verbal nós utilizamos de duas formas: oral e escrita. Muito bem. É na linguagem verbal que essa nossa disciplina se concentrará. Em nosso processo de ler e produzir textos, principalmente textos de caráter técnico, acadêmico e científico.

Ao longo desta disciplina nós lidaremos com alguns conhecimentos necessários à produção de textos de natureza técnica, acadêmica e científica, tais como: resenhas, resumos, artigos científicos, relatórios. Portanto, estudaremos as características e as formas de organização de textos dessa natureza, assim como formas de utilizar citações ou elaborar referências. A ideia é somar todos esses conhecimentos aos já adquiridos na disciplina Língua Portuguesa e pô-los em prática na elaboração de seus textos.

- Compreender os diferentes conceitos de leitura.
- Conhecer os diferentes objetivos da leitura e sua relação com a produção escrita.
- Avaliar os textos para fixar melhor o conhecimento.
- Refletir acerca da leitura e da escrita como estudante de EAD.

Objetivos

Para começo de conversa...

Infância

A Abgar Renault

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.

Minha mãe ficava sentada cosendo.

Meu irmão pequeno dormia.

Eu sozinho menino entre mangueiras

lia a história de Robinson Crusoe,

comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu

chamava para o café.

Café preto que nem a preta velha

café gostoso

café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo

olhando para mim:

– Psiu... Não acorde o menino.

Para o berço onde pousou um mosquito.

E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava

no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história

era mais bonita que a de Robinson Crusoe.

Carlos Drummond de Andrade

Disponível em: <<http://www.memoriaviva.com.br/drummond/poema002.htm>>. Acesso em: 28 dez. 2009.

O poema de Drummond, anterior, fala de como as memórias de um menino são permeadas não só por acontecimentos cotidianos, como a imagem da mãe embalando o irmão mais novo, ou a ida do pai ao trabalho, mas pelas viagens da leitura. A leitura, nesse caso, para o entretenimento. Mas essa não é a única forma de ler nem o único objetivo da leitura. Ao longo desta aula falaremos sobre as inúmeras possibilidades de leitura e de como é necessário, ao estudarmos, questionarmos o que lemos de forma a aprender melhor e com criticidade.

Relembrando

Se você retomar a segunda aula da disciplina Língua Portuguesa, vai encontrar lá algumas considerações interessantes sobre leitura. O fato, por exemplo, de que a leitura é fruto de uma sociedade mais individualista, ou seja, antes, nas sociedades primitivas, quando não havia a escrita, havia não um leitor, mas um ouvinte, assim como não havia um escritor, mas um narrador, que, em geral, passava ensinamentos acerca dos modelos ideais daquela sociedade. Lembre-se de que estamos nos concentrando aqui na linguagem verbal, assim não vale falar dos desenhos rupestres que eram registros permanentes e são textos pictóricos acerca dos modos de vida dos homens pré-históricos.

Muito bem. Voltando à aula 2 de Língua Portuguesa, vemos nela algumas dicas interessantes que podemos aplicar em nossa vida de leitores, que parte do princípio de que, em primeiro lugar, sempre devemos folhear o texto, dar uma olhada geral, apreender sua estrutura básica e os seus conteúdos mais gerais. Só depois, se for de nosso interesse, é que vamos atentar para os detalhes. Se o texto visar apenas entretenimento, em geral, não nos detemos muito sobre ele, mas se for para estudo, precisamos voltar a ele diversas vezes e compreender bem o seu conteúdo, coisa que conseguimos melhor quando sintetizamos, com nossas próprias palavras aquilo que lemos.

Diante de tudo o que vimos sobre leitura até aqui podemos afirmar, com certo nível de certeza, portanto, que sabermos quais são os nossos objetivos é aspecto fundamental para a qualidade da nossa leitura. Ou seja, leremos com menor ou maior aprofundamento na medida daquilo que almejamos com aquele texto: entretenimento ou produção técnica, acadêmica ou científica.

Como o nosso objetivo, nesta disciplina, é discutirmos a leitura voltada para a produção de gêneros técnicos, acadêmicos ou científicos, vamos nos concentrar em uma leitura mais cuidadosa. Antes de continuarmos, no entanto, é bom rever alguns aspectos interessantes que já foram estudados antes, por isso, vamos a uma atividade de revisão.



Praticando...

1

Volte à Aula 2 de Língua Portuguesa e:

1. Elabore um conceito de leitura.
2. Explique como as diferentes abordagens a um texto se relacionam com os diferentes objetivos que temos com aquela leitura.

Questionando o que lemos



Fonte: <http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/marcirio/Jornal_com_bah/ano4_1/imagens/ziraido.jpg>. Acesso em: 28 dez. 2009.

Socráticas

➔ Sócrates: filósofo ateniense e um dos mais importantes ícones da tradição filosófica ocidental e um dos fundadores da atual Filosofia Ocidental. Os diálogos socráticos são, na verdade, seu método de ensino. O Método Socrático é uma abordagem para geração e validação de ideias e conceitos baseada em perguntas, respostas e mais perguntas.

Algumas técnicas facilitam a nossa compreensão do que estamos lendo, como as questões **socráticas**, aquelas questões próprias dos diálogos socráticos, na antiguidade grega, que tanto o mestre fazia aos seus discípulos com a finalidade de pôr em cheque o conteúdo de seu discurso, quanto as que os discípulos faziam ao mestre, tentando apreender os múltiplos aspectos do conteúdo discutido.

Questionar o que estamos lendo nos ajuda a fixar o conteúdo e apreendê-lo em seus diversos matizes. Também nos ajuda a adquirir um posicionamento crítico, essencial na construção de nosso conhecimento. É que temos o hábito de considerar como verdadeiro tudo aquilo que lemos, é mais fácil não pensar sobre o assunto, não questionar, não criticar.

No entanto, para efeito de estudo, questionar é fundamental. Criticar é um passo mais aprofundado que nos ajuda a elaborar uma síntese, produção própria a partir do conhecimento a que tivemos acesso. Observe a Figura 1, ela nos oferece uma idéia de como se processa um estudo de qualidade.

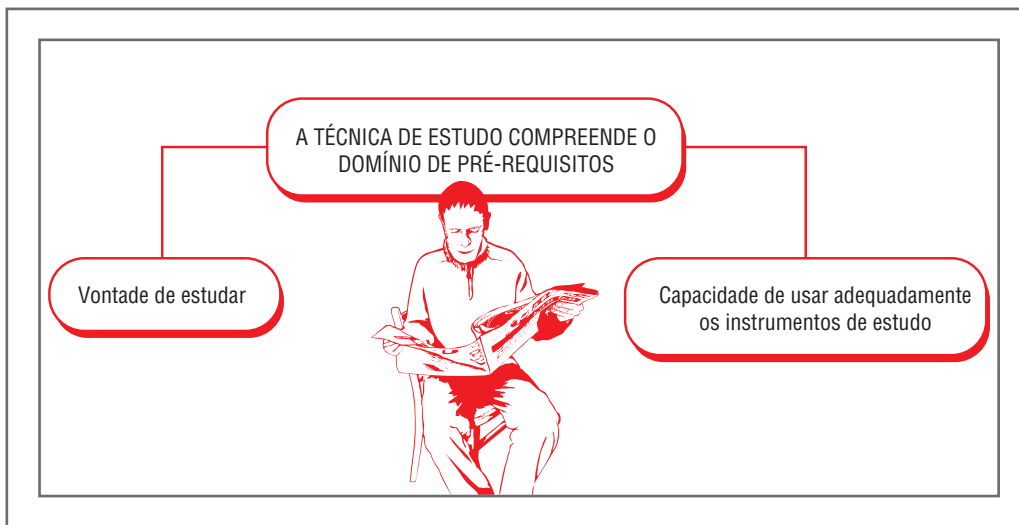


Figura 1 – Ler e compreender o texto

Fonte: <www.cooepe.com.br/img/entenda_ead_figura01.gif>. Acesso em: 28 dez. 2009.

Vamos pensar algumas perguntas que podemos fazer a nós mesmos nesse processo? Essas questões foram adequadas de forma que o leitor possa questionar o que está lendo e a si mesmo quanto à compreensão de sua leitura. É óbvio que você não precisa fazer todas as questões. Elas dependem do que cada leitor deseja em relação ao texto. Se o leitor deseja esclarecer algo, verificar algo, compreender a linha de raciocínio do autor, o ponto de vista, as perspectivas ou as consequências de suas afirmações.

Perguntas de esclarecimento

- O que o autor quer dizer quando afirma que _____?
- Qual é o ponto crucial de seu texto?
- Qual é a relação entre _____ e _____?
- Isso pode ser explicado de uma outra maneira?
- Vejamos se entendi o ponto de vista do autor: ele quer dizer _____ ou _____?
- Qual é a relação entre isto e o foco do problema/discussão/argumento?
- Será que eu consigo resumir com as minhas palavras o que o autor disse?
- Ele traz algum exemplo?
- _____ seria um bom exemplo disso?

Perguntas que verificam suposições

- Qual é a suposição do autor aqui?
- O que eu poderia supor em vez disto?

- Todo o discurso do autor depende da ideia de que _____.
- Por que ele baseou a sua hipótese em _____ em vez de em _____?
- Parece que ele supõe que _____. Posso ter isso como uma verdade?
- É sempre assim? Por que ele acha que essa suposição é pertinente?
- Por que alguém partiria desta suposição?

Perguntas que verificam evidências e linhas de raciocínio

- Qual a linha de raciocínio do autor?
- Como isso se aplica a este caso?
- Existe uma razão para duvidar desta evidência?
- Quem pode saber que isto é verdade?
- O que ele diria a alguém que afirmasse o contrário?
- Algum outro autor apresenta evidências a favor deste ponto de vista?
- Como ele chegou a essa conclusão?
- Como podemos descobrir se isso é verdade?

Perguntas sobre pontos de vista ou perspectivas

- Em que implica essa afirmação?
- Quando ele diz _____, subentende-se _____?
- Mas se isto acontecesse, quais seriam os outros resultados? Por quê?
- Quais seriam os efeitos disso?
- Isso aconteceria necessariamente ou é apenas uma possibilidade?
- Existem alternativas?
- Se _____ e _____ são verdadeiros, o que mais poderia sê-lo?
- Se dissermos que _____ é ético, o que podemos dizer de _____?

Perguntas que verificam implicações e consequências

- Como posso descobrir isso?
- Qual é a suposição dessa pergunta?
- Seria possível elaborar essa questão de outra forma?
- Que outro autor poderia esclarecer essa questão?
- É possível subdividir essa questão?
- Essa pergunta é clara? Entendi isso?
- Essa pergunta é fácil ou difícil de responder? Por quê?
- Para responder a essa pergunta, que outras perguntas é preciso responder primeiro?
- Por que essa questão é importante?
- Essa é a pergunta mais importante ou existe uma outra questão na qual essa se baseia?
- É possível relacionar isso a algum outro conteúdo ou área de estudo?



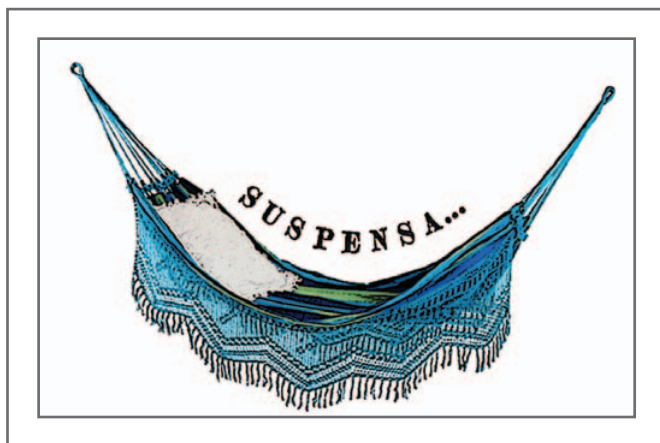
Praticando...

2

1. Escolha um dos textos de seu curso.
2. Leia-o, elaborando alguns questionamentos sobre esse texto. Utilize as questões expostas na aula.
3. Você acha que questionar o texto ajudou você a compreendê-lo melhor?

A leitura na rede

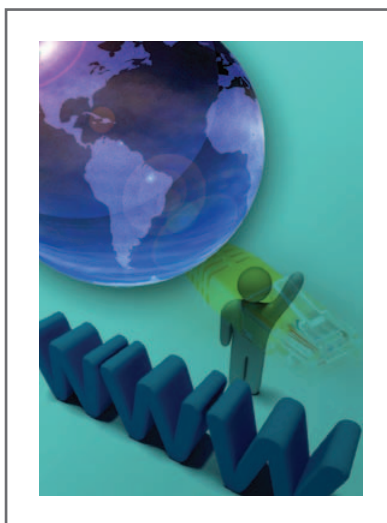
Não, não estamos falando aqui daquele hábito que herdamos dos nossos antepassados indígenas, daquele balançar malemolente que já é traço de nossa identidade nacional. A famosa rede que o poeta potiguar **Jorge Fernandes** eternizou em seu poema.



Estamos falando mesmo dessa rede que nos consome hoje. Criada para facilitar a nossa vida e a nossa comunicação, para agilizar a nossa produção e a divulgação do conhecimento, mas que, ao mesmo tempo, nos leva a acessar um sem-número de informações irrelevantes ou desnecessárias ou nos torna, muitas vezes, incapazes de refletir ou de criticar o que acessamos, mecanizando nosso estudo a partir de três teclinhas perigosas Ctrl + C (copiar) e Ctrl + V (colar).

Jorge Fernandes

➔ Jorge Fernandes de Oliveira (1887-1953) nasceu em Natal-RN. É considerado um dos precursores da poesia modernista no Rio Grande do Norte, pois seu *Livro de Poemas* (1927), com poemas elaborados a partir dos pressupostos modernistas é marco na Literatura do RN e se insere no movimento modernista das décadas iniciais do século XX no Brasil. Um de seus mais famosos poemas fala sobre a rede, herança indígena, que suspensa entre armadores, embala os brasileiros em momentos de descanso.



Fonte: <<http://tbn0.google.com/images?q=tbn:c-DbPTK2GFDAM:>
http://www.galizacig.com/imxact/2005/11/acceso_internet590.jpg>. Acesso em: 28 dez. 2009.

A Internet nos leva a lugares que nem imaginávamos existir, nos permite acessar textos a que dificilmente teríamos acesso, a conhecer o acervo de instituições renomadas, a descobrir novidades em todas as áreas do conhecimento, mas uma dificuldade se impõe: como processar todas essas informações? Que informações são relevantes? Que informações são desnecessárias? O que explorar sobre cada assunto pesquisado?

Em EAD, o estudo independente é uma ferramenta básica e fundamental, pois, além de atender às necessidades específicas de alguns aprendizes, tem também a vantagem de permitir um ensino em larga escala. Além disso, o material de autoinstrução pode ser parte integrante de propostas interativas para ensino em rede, uma vez que permite estudo complementar independente.

Em EAD, mais do que nunca, é preciso interagir com o texto em busca de sentido. A melhor alternativa talvez seja priorizar tarefas que nos levem a interagir com o texto e a buscar, de forma indutiva e reflexiva, o uso de estratégias de leitura. Como norma, é interessante priorizar as perguntas de compreensão. As questões de cunho linguístico devem voltar-se para dificuldades específicas.



Leia o texto a seguir e responda a algumas questões que procuram pôr em prática alguns dos conteúdos estudados nesta aula.

Texto 1

O uso cotidiano e a mídia trabalham juntos na manutenção (ou não) das expressões populares

Nem sempre se percebe, mas aqui e ali surgem expressões novas. Quando surgem, vêm assim, de mansinho, e logo estão “na boca do povo”. É difícil saber quando algum deles vai se tornar moda e ser usado por muitos, ou quando será esquecido. Mas existem alguns indicadores que ajudam, ao menos, a apostar numa das alternativas.

Há pouco tempo, numa empresa de São Bernardo do Campo, SP, durante um telefonema, uma secretária reclamou com o departamento de Compras. Disse que a jarra da cafeteira estava quase quebrando. Avisou que havia o perigo de a jarra se quebrar, etc. Em certo momento da conversa, em tom um tanto exaltado, disse: “Você vai esperar a jarra quebrar?!”

Alguns dias mais tarde, outra funcionária, que ouvira apenas parte da conversa (essa acima, reproduzida entre aspas), numa tentativa de pressionar o departamento com o qual conversava, disse: “Olha que eu vou quebrar a jarra, heim?! Aí você vai ver!”. Na hora, ninguém entendeu. Mais tarde, a indignada funcionária repetiu que “se não se quebra a jarra, não se consegue nada”. Surgiu nesse dia, naquela hora, a expressão “quebrar a jarra”. Provavelmente, com o tempo, o sentido muda um pouco. É comum que isso aconteça. Mas, até lá, quebrar a jarra vai significar “chutar o balde”, “exaltar-se”, “tomar providências drásticas”.

Fonte: <<http://www.discutindolinguaportuguesa.com.br/reporte10ditado.asp>>. Acesso em: 28 dez. 2009.

1. O que significa “a jarra quebrar” no segundo parágrafo do texto?

2. Que novos significados a expressão ganha no último parágrafo?

3. Que relação entre o exemplo da jarra e o título do texto pode ser estabelecida?

4. O que o enunciado “Mas existem alguns indicadores que ajudam, ao menos, a apostar numa das alternativas” no primeiro parágrafo do texto, cria, em termos de expectativa, no leitor? Essa expectativa é satisfeita no texto?

5. Você conhece alguma expressão popular que tenha sido criada por um veículo de comunicação? Qual expressão e que veículo?



Leitura e produção de textos

Sabemos que a leitura é uma atividade que nos permite ter acesso a todo o conhecimento produzido pelo homem. Mas nem sempre lemos apenas para compreender, também lemos para produzir, produzir conhecimento. Ou seja, lemos para nos aprofundarmos em determinados tópicos e construirmos nossos próprios textos. Esse tipo de leitura não é feita para distrair, mas para informar.

Visamos com ela uma coleta de dados ou de informações que serão utilizadas em trabalhos para responder a questões específicas. Nesse caso, deve-se ter sempre presente o objetivo da pesquisa: caso contrário, a leitura informativa torna-se distrativa ou passatempo.

A leitura informativa apresenta algumas fases que precedem a leitura propriamente dita e que também a sucedem e cuja gradação permite a elaboração do pensamento reflexivo e, assim, a construção do conhecimento científico. Vejamos que fases são essas:

Fase de pré-leitura

Se você busca conhecimento acerca de um determinado assunto que o ajude a construir seu texto, em primeiro lugar, você vai ler para certificar-se de que aquele texto que tem

diante de si apresenta as informações específicas que você procura, assim você obtém uma visão global sobre o texto.

A finalidade dessa fase é selecionar os documentos bibliográficos que contêm dados ou informações susceptíveis de serem aproveitados na fundamentação de seu trabalho. Além disso, essa fase possibilita a formação de uma visão global do assunto focalizado, visão indeterminada, mas indispensável para progredir no conhecimento.

Faz-se a pré-leitura, por exemplo, examinando a folha de rosto, os sumários e índices, a bibliografia, as citações ao pé da página, a introdução e a conclusão.



Vamos avaliar o seu aprendizado sobre pré-leitura?

Escolha um livro da área de seu interesse.

Abra-o e folheie-o rapidamente. Observe a capa, o sumário, orelha e contracapa.

Agora faça anotações acerca do que você pode dizer sobre o livro a partir, apenas, dessa pré-leitura.

Tente responder às seguintes perguntas:

1. Qual o tema em foco no livro?

2. Como ele está organizado?

3. Quem é o autor e qual a sua autoridade para escrever sobre o tema em foco?

4. O que você identificou de mais interessante, em termos de conteúdo e estrutura, no livro?

Fase de leitura seletiva

Localizados os textos e as informações nos textos, procede-se à escolha dos textos mais apropriados, de acordo com os propósitos do trabalho. Selecionar é eliminar o dispensável para fixar-se no que realmente é de seu interesse.

Para selecionar os dados e informações é necessário definir os critérios. Os critérios da leitura seletiva são os propósitos do trabalho: o problema formulado, as perguntas elaboradas quando se questionou o assunto ou, em outros termos, os objetivos intrínsecos do seu trabalho.

Fase de leitura crítica ou reflexiva

Após a seleção do material útil para o trabalho, ou seja, naquele momento em que você tem em sua mesa de trabalho uma infinidade de livros, documentos, xérox e em seu computador ou pen drive mais uma série de arquivos coletados virtualmente, é hora de ingressar no estudo propriamente dito dos textos, com a finalidade de saber o que cada autor afirma sobre o assunto que você pesquisa.

Nesta fase são necessárias certas atitudes, como o culto desinteressado da verdade e ausência de preconceitos. É uma fase de estudos, isto é, de reflexão deliberada e consciente; de percepção dos significados, o que envolve um esforço reflexivo que se manifesta por meio das operações de análise, comparação, diferenciação, síntese e julgamento; da apropriação dos dados referentes ao assunto ou ao problema.

A leitura crítica supõe a capacidade de escolher as ideias principais de cada autor e de diferenciá-las entre si e das secundárias. Os critérios de julgamento serão os propósitos do seu trabalho: assim, as ideias terão valor e serão úteis se interessarem à sua pesquisa.

A análise dos documentos desdobra-se, portanto, em certo número de operações muito precisas:

- a)** identificação e escolha da ideia central e das ideias secundárias;
- b)** diferenciação ou comparação das ideias entre si a fim de determinar a importância relativa de cada uma no conjunto das ideias;
- c)** compreensão do significado exato dos termos ou dos conceitos que expressam;
- d)** julgamento do material, após escolha, diferenciação e compreensão.

Fase de leitura interpretativa

Essa é a última etapa da leitura de um texto e sua aplicação aos fins particulares da produção científica. Esta fase implica um tríplice julgamento:

I – Partindo das intenções do autor e do tema do texto, o leitor procura saber o que o autor realmente afirma, quais os dados que oferece e as informações que transmite. Qual o seu problema, suas hipóteses, suas teses, suas provas, suas conclusões. Esta crítica objetiva é de grande importância: o leitor não pode incorporar no seu trabalho conclusões alheias que não repousem sobre provas convincentes.

II – A seguir, o leitor relaciona o que o autor afirma com os problemas para os quais está procurando uma solução. Cada dado terá valor, utilidade ou importância se concorrer para solucionar o problema do leitor/pesquisador.

III – Finalmente, o material coletado é julgado em função do critério de verdade. O leitor/pesquisador deve duvidar da realidade de toda e qualquer proposição (é a chamada dúvida metódica). Uma afirmação sem provas terá apenas valor provisório, servindo como ponto de referência, nunca como conclusão, por maior que seja a autoridade do autor no assunto.

Feita a análise e o julgamento, procede-se, enfim, à operação de síntese, isto é, de integração racional dos dados descobertos em um conjunto organizado, que é o texto do próprio leitor.



Leia o texto que segue a partir das etapas relacionadas abaixo:

- 1.** Identifique o tema do texto e a opinião do autor acerca desse tema.
- 2.** Faça um levantamento dos termos que você não compreende e, antes de prosseguir nesta atividade, procure o significado desses termos em um bom dicionário.
- 3.** Indique os principais argumentos utilizados pelo autor na defesa de sua opinião.

4. Identifique a conclusão a que chega o autor.
5. Pesquise mais acerca da globalização e elabore um texto que evidencie seu posicionamento a favor ou contra o tema seguinte: “A globalização exige mais qualificação do trabalhador”.
6. Estabeleça relações entre o tema sugerido para você e as ideias apresentadas pelo autor do texto abaixo.

Texto 1: GLOBALIZAÇÃO – sobre o mundo do trabalho*

HOLGONSI SOARES

Prof. Ass. Depto de Sociologia e Política-UFSM

* Artigo publicado no jornal “A Razão” em 09.05.97

No lugar do trabalho organizado, altos níveis de desemprego estrutural; rápida destruição e reconstrução de habilidades; ganhos modestos, quando há, de salários reais; e o retrocesso do poder sindical.

(D.Harvey)

Considerando-se o caminho histórico temporal do processo de globalização (que começou há cem anos atrás), estamos vivendo atualmente os impactos da quinta fase deste processo denominada por R. Robertson, de **“fase da incerteza”**. Nesta, as sociedades (sejam centrais, periféricas ou semiperiféricas) enfrentam-se cada vez mais com novas fontes de pressão, problemas de multinacionalidade e de politecnicidade, e questões sociais que atingem uma dimensão também global. O chamado “capitalismo tardio/multinacional” reorganiza as bases do mundo do trabalho para manter a obtenção máxima de saldos, pois como diz I.Wallerstein, *“o acúmulo de capital requer uma evolução contínua na organização da produção”*.

Assim, temos hoje um processo de produção no qual: a padronização cede lugar a uma grande variedade de produtos (a atração está no diferente); o controle de qualidade está presente em cada ritmo e sequência do processo, pois com a ampliação da concorrência ganha quem conquista o ISO (certificado de qualidade); e, os grandes estoques deixam de existir (a cada dia a mídia gera novas necessidades de consumo). No mundo do trabalho, o multiprofissional ocupa o lugar daquele que domina apenas uma tarefa; o treinamento é supervalorizado; a criatividade do trabalhador é incentivada, e a liderança participativa rompe com o comando autoritário.

Para que esta reorganização seja possível, a estrutura do mercado de trabalho está se adaptando ao novo paradigma produtivo e tecnológico, cujas palavras de ordem são: *produtividade, competitividade e lucratividade*. Porém esta adaptação está sendo feita com um custo social bastante elevado e consequências imprevisíveis para as

próximas décadas. A ruptura do compromisso keynesiano traz consigo um mercado no qual o emprego regular (ou de “tempo integral”) com segurança, salários reais, vantagens sociais, começa a se tornar escasso para a maioria; em seu lugar surge o emprego temporário, parcial, casual, e outras modalidades que representam na verdade, o chamado “*desemprego disfarçado*”, cujas condições de trabalho estão muito abaixo dos padrões aceitáveis, e reeditam o pré-fordismo principalmente nos países subdesenvolvidos. Somando-se a este, o “*desemprego estrutural*” (ou “tecnológico”) está afastando um grande número de pessoas do mercado de trabalho; torna-se global, e tende a crescer na mesma proporção dos requisitos tecnológicos.

A reorganização do mundo do trabalho na economia globalizada, portanto, é paradoxal; gerando uma **incerteza** em todos os aspectos do trabalho (mercado, emprego, renda e representação), constitui-se na realidade numa desorganização, que, parafraseando Gramsci, está refletindo também no modo de viver, de pensar e sentir a vida hoje. Se a segunda revolução industrial trouxe a conversão do trabalho em trabalho assalariado, a terceira está trazendo o fim deste, e convertendo progressivamente ciência e tecnologia em forças produtivas, o que representa grandes desafios para o processo formativo e educacional do homem.

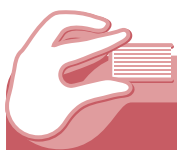
Disponível em: <<http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/index.gtrabalho.html>>. Acesso em: 30 dez. 2009.

Leituras complementares

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

Esse livro é uma ótima fonte de conhecimento. Nele você vai encontrar boas explicações sobre os aspectos que implicam na leitura.

Também há belos filmes que tratam sobre a importância da leitura para as pessoas, tais como *Uma leitora bem particular* e *Sociedade dos poetas mortos*. O primeiro é uma comédia de 1998, do diretor francês Michel Devillee. Trata das experiências de uma moça que trabalha como leitora para pessoas que apresentam alguma necessidade especial. O segundo é um drama americano, dirigido por Peter Weir e trata não só da leitura, mas da possibilidade de transformação que a literatura pode trazer para os indivíduos.



Resumo

Nesta aula, você viu como lemos por diferentes motivos e cada motivo leva a diferentes resultados quanto à compreensão dos textos. A leitura que visa mais que o mero entretenimento segue algumas etapas (pré-leitura, leitura crítica e leitura interpretativa) que, se seguidas, facilitam não só a compreensão dos textos, mas a melhor seleção de informações e também uma possível produção textual posterior.



Autoavaliação

Leitura Para Todos

Carlo Carrenho

Até 1808, o Brasil não possuía nenhuma publicação, pois Portugal proibira a existência de imprensa na colônia. Foi só com a chegada de D. João VI ao Rio de Janeiro que o País iniciou suas atividades gráficas e editoriais. Portanto, por mais de três séculos, o Brasil era uma nação praticamente sem acesso à leitura. Quase duzentos anos depois, temos uma indústria editorial ativa, criativa e de qualidade; nossa imprensa, com grandes jornais e revistas, atingiu um excelente patamar de desenvolvimento; e a internet foi adotada no País como poucas nações do mundo o fizeram. Mas e o acesso à leitura? Até que ponto ele se democratizou?

Infelizmente, ainda é preciso muito trabalho para alcançar a total democratização da leitura no Brasil. E é justamente por isso que a proclamação de 2005 como o Ano Ibero-americano da Leitura pelos países que compõem a OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura) é extremamente bem-vinda. No Brasil, o Ano Ibero-americano da Leitura ganhou o nome de VIVALEITURA e é coordenado em conjunto pelo governo, setor privado e 3º setor. Um dos principais objetivos do VIVALEITURA tem sido a criação de um banco de dados de projetos de leitura e a divulgação de um calendários de eventos e ações ligados ao livro e à leitura que acontecem no Brasil neste ano de 2005. Estes projetos e ações podem ser consultados no site www.vivaleitura.com.br.

No entanto, mais do que divulgar projetos, o VIVALEITURA tem contribuído com a construção de um ambiente favorável ao incentivo à leitura. Graças à ótima receptividade que o ano comemorativo tem encontrado em todas as camadas da sociedade, é possível observar uma série de mudanças e atitudes de valorização da leitura. Os veículos de mídia, por exemplo, tem dedicado mais espaço ao livro. A MTV foi ainda mais longe e frequentemente tira sua programação do ar por alguns minutos, convidando os telespectadores a lerem um livro. Empresas como Nestlé, DPaschoal, Suzano e Itaú têm investido em ações em prol da leitura. No terceiro setor, são vários os projetos de qualidade de incentivo ao ato de ler. A Expedição Vaga Lume, composta por três garotas que espalham bibliotecas pela Amazônia, é um ótimo exemplo. E o governo não fica atrás. No fim do ano passado, o livro foi completamente desonerado pelo Governo Federal. O projeto Livro Aberto, capitaneado pela Biblioteca Nacional, irá, até o final do governo Lula, zerar o número de municípios sem bibliotecas no País. E há iniciativas positivas de áreas teoricamente distantes do terreno cultural, mas não da construção da cidadania, como o projeto Arca das Letras, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, que já instalou 630 minibibliotecas em assentamentos agrários e comunidades quilombolas.

É claro que todas estas ações têm vida própria, e existiriam de forma independente, sem a ação do VIVALEITURA. O papel do ano comemorativo, portanto, tem sido apenas dar visibilidade aos projetos e permitir que o responsável por uma ação no Amapá saiba o que os gaúchos estão fazendo pela leitura, e vice-versa. O VIVALEITURA, na verdade, é um adubo que ajuda na germinação e desenvolvimento de cada uma destas sementes que a sociedade brasileira está plantando. Sua atribuição é justamente criar um ambiente propício ao desenvolvimento do hábito da leitura.

E tudo isso justamente para que o acesso à leitura seja uma realidade para cada cidadão brasileiro. Nenhuma cidadania é completa sem a leitura. Nenhum povo pode se considerar desenvolvido sem livros e bibliotecas acessíveis a todos. Enfim, não existe democracia sem democratização da leitura.

O dramaturgo francês Francis de Croisset (1877-1937) disse certa vez que “a leitura é a viagem dos que não podem tomar o trem”. Mas temos de aprofundar neste conceito. Na verdade, é justamente a leitura que permitirá que cada cidadão se desenvolva e tenha acesso a qualquer trem e a qualquer viagem – não só no sentido figurado, mas acima de tudo, no sentido real. Ler é existir.

Fonte: <http://www.vivaleitura.com.br/artigos_show.asp?id_noticia=8>. Acesso em: 18jsn. 2010.

Viva(mos) a leitura!

Jorge Werthein

Há no Brasil, de acordo com o Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional (Inaf), 16 milhões de analfabetos absolutos, com 15 anos ou mais (9% da população). Os estudos apontam, ainda, que só um terço dos brasileiros domina os princípios básicos de leitura e da escrita. Os outros 66% lêem, mas não entendem sequer textos simples. Dados revelam a necessidade de se investir na melhoria da qualidade do ensino para recuperar o tempo perdido e colocar o País no circuito das idéias contemporâneas, entre as quais se destaca a luta pela universalização da cidadania. Urge a formação de uma sociedade leitora. A leitura é um dos meios que o indivíduo tem de se comunicar com o mundo, de ter contato com novas idéias, pontos de vista e experiências que talvez sua vida prática jamais lhe proporcionasse. Não ler traz prejuízos que vão desde o desenvolvimento pessoal e profissional até a ampliação das desigualdades sociais.

O Brasil é um país que lê pouco, mas que tem grande potencial para se tornar uma nação de leitores. Segundo o Inaf, 67% dos brasileiros se dizem interessados pela leitura. Conforme o Ministério da Cultura, o Brasil tem a maior indústria editorial da América Latina com excelente nível de produção editorial, parque gráfico atualizado e grande produção de papel. Se é assim, por que não lê? Não lê pela dificuldade de acesso ao livro e pela falta de bibliotecas e de livrarias. Calcula-se que 73% dos livros no País estejam concentrados nas mãos de 16% da população. Em cerca de 1 mil municípios, nos quais vivem 14 milhões de pessoas, não existem bibliotecas públicas; em 89% deles, não há livrarias. Para reverter esse quadro, o Ministério da Cultura, com a participação do Ministério da Educação, tem impulsionado o Programa Fome de Livro, apoiado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil. Uma das novidades é a desoneração da comercialização e importação de livros, o que resultará em uma redução estimada de 10% nos preços.

O Fome de Livro enfatiza ainda a importância das bibliotecas públicas e o desenvolvimento de parcerias e programas voltados à promoção da leitura. O programa é um importante passo rumo à democratização da leitura no Brasil, mas tem pontos que merecem atenção: o primeiro é a necessidade de capacitar professores para que apresentem a leitura aos alunos como uma atividade prazerosa; deve-se ainda garantir que as bibliotecas escolares tenham livros não apenas em quantidade adequada, mas também diversificados, que permitam ao aluno escolher a leitura com a qual se identifica. E os livros eletrônicos, também chamados e-livros, e disponíveis

em CD-Rom ou na internet, também mereceriam ter sido contemplados pelo programa já que as novas tecnologias são potenciais meios de democratizar o acesso à informação.

Este ano foi escolhido pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) como o Ano Ibero-Americano para a Leitura. Países de todo o continente dedicarão esforços para cumprir um amplo calendário de eventos e metas, com o objetivo de aumentar a média de livros lidos anualmente por habitante. No Brasil, o Ministério da Cultura, em parceria com a Unesco e a Caixa Econômica Federal, lançou o “Viva Leitura”, para coordenar a realização dessa agenda. Esforcemo-nos para saciar uma fome que, idealmente, deve ser insaciável. Que os livros migrem das estantes para as mãos de muitos leitores. Afinal, uma política de educação para todos requer também livros para todos.

Fonte: <http://www.vivaleitura.com.br/artigos_show.asp?id_noticia=5>. Acesso em: 18 jan. 2010.

Leia os artigos acima e responda:

- 1.** Qual é o tema de cada autor?
- 2.** O que cada autor defende sobre o assunto?
- 3.** Quem parece apresentar os melhores argumentos?
- 4.** Qual a sua opinião sobre o tema “leitura”?
- 5.** Por que você prefere pensar dessa forma?
- 6.** Com que autores você se identifica mais, então?

A partir daí, elabore um breve artigo em que você deixe claro o que já conhece sobre o assunto, em quem você se baseia para discutir e qual a sua opinião sobre o assunto.



Ministério
da Educação

